

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA DE PORTO ALEGRE/RIO GRANDE  
DO SUL: A FUNDAÇÃO DE UM CLUBE PELA COMUNIDADE PORTUGUESA**

**Guilherme Presser Santos**

**Porto Alegre  
2010**

**Guilherme Presser Santos**

**CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA DE PORTO ALEGRE/RIO GRANDE  
DO SUL: A FUNDAÇÃO DE UM CLUBE PELA COMUNIDADE PORTUGUESA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final para obter o título de bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Janice Zarpellon Mazo

**Porto Alegre  
2010**

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família pelo carinho, em especial aos meus pais, Maria Bernadete Barth Presser e Nilton Lourenço dos Santos, pelo exemplo, pela dedicação, pela educação e pelo amor incondicional.

À todas as pessoas da ESEF que de alguma maneira foram marcantes em minha formação, em particular as professoras Janice Zarpellon Mazo e Carolina Fernandes da Silva, pelo apoio, incentivo e disponibilidade na orientação e realização deste trabalho.

À todos que colaboraram para a realização desta pesquisa, principalmente a Henrique Licht, por ter passado um pouco do seu conhecimento sobre o remo e ter cedido uma parte de seu arquivo pessoal sobre o esporte.

Aos meus amigos, pelo companheirismo e que a cada dia me fazem crescer tanto pessoalmente quanto profissionalmente.

A todos que sempre acreditaram e torceram por mim, muito obrigado.

## RESUMO

O Clube de Regatas Vasco da Gama foi fundado na cidade de Porto Alegre no dia 28 de janeiro de 1917 por membros da comunidade portuguesa que buscavam unificar esta comunidade em um único clube. Até a fundação deste clube, já existiam na cidade seis clubes de remo de diversas origens étnicas, como alemã, italiana, portuguesa e brasileira. Na época da fundação do Vasco da Gama, na segunda década do século XX, as associações ocupavam um lugar destacado na sociedade porto-alegrense, sendo utilizadas pelos imigrantes europeus para demarcar um espaço sociocultural na cidade. Diante desse cenário, a questão norteadora da pesquisa é a seguinte: Como sucedeu o processo de fundação do *Clube de Regatas Vasco da Gama*, pela comunidade portuguesa, na cidade de Porto Alegre no ano de 1917. A metodologia do estudo baseia-se na análise documental de fontes impressas, como por exemplo, jornais, almanaques, álbuns, livros e artigos. O Vasco da Gama foi criado em um período no qual a cidade atravessava mudanças como o processo de modernização, o desenvolvimento da industrialização, o crescimento da zona urbana, as quais acabaram sendo favoráveis também para transformações no panorama esportivo. Constatou-se que a fundação do Clube de Regatas Vasco da Gama resultou de um conflito de identidades, quando sócios portugueses do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré tiveram sua indicação a eleição à presidência negada, pois não permitiam portugueses na direção do clube. Em razão disso, esses sócios se reuniram para fundar uma associação própria dos portugueses, onde poderiam preservar seus valores culturais para a afirmação de sua identidade.

**Palavras-chaves:** Esporte; Remo; Clube, História.

## ABSTRACT

Club de Regatas Vasco da Gama was founded in Porto Alegre on January 28, 1917 by members of the Portuguese community who sought to unify this community in a unique club. Until the foundation of this club, already existed in the city six rowing clubs of various ethnic origins, such as German, Italian, Portuguese and Brazilian. At the time of the founding of Vasco da Gama, in the second decade of the twentieth century, the association held a prominent place in society Porto Alegre, being used by European immigrants to demarcate a sociocultural space in the city. Given this scenario, the research question of this research is the following: As with the process of founding the Club de Regatas Vasco da Gama, the Portuguese community in the city of Porto Alegre in 1917. The methodology is based on documentary analysis of printed sources, such as newspapers, almanacs, albums, books and articles. Vasco da Gama was created in a period in which the city was going through changes as the process of modernization, the development of industrialization, the growth of the urban area, which ended up being too friendly to transformations in the landscape of sports. It was found that the foundation of the Club de Regatas Vasco da Gama was the result of a conflict of identities, when members of the Portuguese Guild Races Almirante Tamandaré had his nomination to election to the presidency denied as not allowed in the direction of the Portuguese club. As a result, these partners met to found their own association of Portuguese, where they could preserve their cultural values to the affirmation of their identity.

**KEYWORDS:** Sport; Rowing; Club; History.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. METODOLOGIA.....	11
3. A CIDADE DE PORTO ALEGRE E OS PRIMÓRDIOS DO REMO.....	12
4. O VASCO DA GAMA VEIO PARA REUNIR A COMUNIDADE PORTUGUESA...	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

## 1. INTRODUÇÃO

Em 1917, membros portugueses que integravam os quadros sociais de outros clubes esportivos, principalmente do *Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré* e *Clube de Regatas Almirante Barroso*, uniram-se e com a intenção de criar uma agremiação própria fundam o *Clube de Regatas Vasco da Gama* (HOFMEISTER, 1979, p. 66).

A prática do remo já era exercida, em Porto Alegre, na primeira metade do século XIX, entre grupos de amigos, porém sem fins competitivos. Segundo Licht (1986), em 1860, acontece na cidade de Rio Grande uma regata comemorativa à Independência do Brasil. Em 1865, na mesma cidade, é realizada a “Regata Imperial” em homenagem ao Imperador D. Pedro II e em 1870, também na cidade de Rio Grande, é feita uma grande regata em comemoração ao fim da Guerra do Paraguai. As regatas eram competições entre remadores e se caracterizava como eventos produzidos com objetivo de solenizar momentos históricos, desta forma eram construídos para a prática representações de uma atividade relacionada a festejos de grande porte. Para Melo (2007) a influência do remo é marcante em vários âmbitos e dentre eles, o da organização em si.

Em Porto Alegre, o primeiro clube destinado à prática do remo foi fundado por imigrantes alemães e seus descendentes em 1888: o *Ruder Club Porto Alegre*. Quatro anos depois é fundado o *Ruder-Verein Germânia*, também por teuto-brasileiros. Ambos os clubes procuravam manter a identidade cultural alemã, e com isso o nome do clube, dos barcos, as atas da diretoria, os estatutos, as instruções técnicas eram feitas no idioma alemão, além de técnicos trazidos da Alemanha.

Conforme Mazo (2003) esta imposição da identidade cultural alemã causava incômodo aos sócios luso-brasileiros que tinham dificuldade em compreender as instruções na língua alemã, despertando assim o interesse de fundar uma associação própria, Assim em 1903 é fundado o *Clube de Regatas Almirante Tamandaré* no qual reunia também teuto-brasileiros que discordavam do uso da língua alemã nos treinamentos.

Em 1905 é fundado o Clube de Regatas Almirante Barroso, que segundo Hofmeister (1978) nasceu de uma dissidência entre atletas do *Ruder-Verein Germânia* com seu instrutor, que se comunicava em alemão durante os treinamentos, o que dificultava o entendimento entre eles. Esse desentendimento levou os atletas a criarem o novo clube.

No ano seguinte, um grupo de meninos, filhos de imigrantes europeus, cria sua própria associação de remo. Não podendo se associar aos outros clubes devido a pouca idade, o grupo de meninos fundaram sua própria associação com a ajuda financeira dos pais, o *Ruder Verein Freundschaft*, isto é, Sociedade de Regatas Amizade (MAZO, 2003, p. 97).

Até então os clubes de remo eram de imigrantes de origem alemã e portuguesa, porém a elite italiana, do mesmo modo que a comunidade alemã “[...] desejava se fazer representar diante da sociedade porto-alegrense” (MAZO, 2003, p. 98), funda então, em 1908, uma associação própria, o clube italiano de remo denominado *Canottieri Duca degli Abruzzi* procurando manter os costumes do país de origem.

Nove anos após a fundação do *Canottieri*, a comunidade portuguesa decidiu fundar uma associação para si. O *Clube de Regatas Vasco da Gama*, também conhecido como *Clube da Cruz de Malta*, foi fundado por mais de cem cidadãos de nacionalidade portuguesa com a intenção de reunir a comunidade luso-brasileira (HOFMEISTER, 1979), notícia muito divulgada pelos jornais porto-alegrenses. O jornal A Federação, de 26 de janeiro de 1917, publicou uma nota anunciando a fundação do novo clube:

Domingo, às 14 horas, será installada, no Palacete Rocco, a nova associação sportiva, que receberá o nome de Club de Regatas Vasco da Gama. Entre os elementos portuguezes desta capital, nota-se muito entusiasmo para a fundação daquelle centro náutico (p. 2).

Ao nos depararmos com a notícia do jornal emergiu a seguinte questão norteadora da pesquisa: Como sucedeu o processo de fundação do *Clube de Regatas Vasco da Gama*, pela comunidade portuguesa, na cidade de Porto Alegre no ano de 1917?

Este estudo foi sustentado em alguns pressupostos teórico-metodológicos como a Memória, a Identidade e as Representações. A Memória traz a idéia da presença do passado, sendo que se evidencia a relevância dela não só para as reconstituições de uma determinada época, como para as representações e construção de identidade. Nesse sentido, Pesavento (2008) afirma que:

História e Memória são narrativas que constroem representações sobre o passado e que se poderia chamar de registro de uma ausência no tempo. Enquanto representação, a Memória permite que se possa lembrar sem a presença da coisa



ou pessoa evocada, simplesmente com a presença de uma imagem no espírito e com o registro de uma ausência dada pela passagem do tempo (p. 94).

De acordo com Cuche (1999) identidade é uma forma de exaltação da diferença e “remete a uma norma de vinculação, necessariamente consciente, baseada em oposições simbólicas (p. 176)”. Ela se refere, ao mesmo tempo, à inclusão e exclusão, sendo constantemente construída e reconstruída no interior das trocas sociais e se caracterizando pelo conjunto de suas vinculações em um sistema social. Portanto, é elaborada em relação à outra, através de traços culturais distintos “utilizados pelos membros do grupo para afirmar e manter uma distinção cultural” (p. 182).

Para Pesavento (2008), identidade é uma construção simbólica de sentido, que organiza um sistema compreensivo a partir da idéia de pertencimento. A identidade é uma construção imaginária que produz coesão social, permitindo a identificação da parte com o todo, do indivíduo frente à coletividade.

O entendimento de representação assumiu aqui os contornos definidos por Pesavento (2008) para quem tal conceito é a construção do real, ou seja, feita a partir dele. Não é a reprodução absoluta do ausente, mas verossimilhança, sendo que “na narrativa histórica a representação tanto se coloca no lugar daquilo que aconteceu quanto lhe atribui um significado” (p. 36).

Justifico a realização desta pesquisa em razão de perceber a importância de estudar a história de um clube, pois acredito que ao compreender situações acontecidas no passado, podem-se entender alguns costumes e tradições atuais da instituição. Segundo Melo (1997) a história nos ajuda a entender que o homem teve uma ação concreta, o que temos atualmente foi construído e não fruto exclusivo do acaso. Outro motivo da realização desta pesquisa é o fato de já existir trabalhos que tratam da identidade teuto-brasileiras nas associações esportivas, mas poucos da identidade luso-brasileira, e por fim, também, pela escassez de referências sobre o *Clube de Regatas Vasco da Gama*.

Ao buscar revitalizar a Memória do Clube de Regatas Vasco da Gama, abre-se a possibilidade de não deixar que se perca pelo efeito do tempo a história de um clube, que contribuiu para a divulgação e a promoção do remo a uma comunidade, da mesma forma que oportunizou a sua prática e procurou desenvolver uma nova identidade para o esporte.

Após introduzir o assunto tratado no estudo, trago no capítulo dois a metodologia, onde explico de que forma foi conduzida a pesquisa. No capítulo três, intitulado “A Cidade

de Porto Alegre e os primórdios do remo”, abordo o contexto social, político e econômico da cidade de Porto Alegre, a imigração portuguesa e o desenvolvimento do remo no Rio Grande do Sul. No capítulo quatro, com o título de “O Vasco da Gama veio para reunir a comunidade portuguesa”, trato de como se deu o processo de fundação do clube. Por fim no capítulo cinco, faço as considerações finais do estudo.

## 2. METODOLOGIA

Definida a linha teórica norteadora da pesquisa, destaca-se, agora, a forma como será construída. Trata-se, então, de uma pesquisa histórica de caráter descritivo que visa à reconstrução de fatos históricos ocorridos no processo de fundação do *Clube de Regatas Vasco da Gama* na cidade de Porto Alegre. Para alcançar o objetivo do trabalho, o estudo foi sustentado em fontes impressas, utilizando-se do processo metodológico da análise documental.

As informações foram coletadas por meio de fontes primárias, como os jornais *A Federação*, publicado entre 1884 e 1937, e *O Diário*, publicado de 1911 a 1919, ambos jornais que circulavam no estado do Rio Grande do Sul; e fontes secundárias, como o arquivo pessoal de Henrique Licht, uma das pessoas mais envolvidas com o Remo no Rio Grande do Sul, o *Álbum d'O Rio Grande do Sul Sportivo*, catálogo publicado em 1919 sobre atividades esportivas praticadas no estado, além de livros, artigos e teses. Estes materiais foram encontrados no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa e na biblioteca Edgar Sperb, localizada na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Para entendermos o significado dos documentos, é indispensável reconstruir o seu contexto, pois as mensagens do texto são comunicações simbólicas. Então após a coleta de fontes, as informações foram submetidas à análise documental, segundo Bardin (2000). Segundo a autora a análise documental tem como objetivo “o armazenamento sob forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo) [...] (2000, p. 45-46)”.

Esses documentos foram lidos e selecionados de acordo com a sua aproximação e relação com o remo na cidade de Porto Alegre nas primeiras décadas do século XX. Posteriormente, foram separados os documentos que tratavam da fundação dos clubes de origem teuto-brasileira, onde foram subdivididos em cada clube; de origem luso-brasileira, novamente sendo subdivididos por associações; e de origem ítalo-brasileira. Também foram separados documentos que tratavam o contexto social, político e econômico da cidade de Porto Alegre nas primeiras décadas do século XX.

### **3. A CIDADE DE PORTO ALEGRE E OS PRIMÓRDIOS DO REMO**

Na segunda década do século XX, Porto Alegre se alinhava com a idéia político-filosófica positivista e com isso a cidade tinha que transmitir uma impressão de ordem e progresso. Grandes obras foram feitas para criar uma aparência de modernidade, Costa (1998) afirma que de 1903 até 1912 foram construídos 6.060 prédios. A chegada do capitalismo é acompanhada de transformações como a industrialização, a urbanização e a chegada de imigrantes europeus. A cidade se modernizava rapidamente, “estendem-se redes de energia elétrica e melhoram-se os serviços de água e esgoto. Os bondes elétricos, cinemas, cafês e automóveis simbolizam para a população a aproximação da capital aos principais centros urbanos mundiais” (COSTA, 1997, p. 117).

Não era apenas o poder público que investia dinheiro nessas obras, a iniciativa privada também se ligou à idéia de transformar a imagem da cidade. Isso porque o momento econômico era vantajoso. Segundo Costa (1997), prestes a iniciar a Primeira Guerra Mundial, os alimentos alcançavam altas cotas no mercado internacional, favorecendo a importação de produtos, causando um grande acúmulo de capital na indústria e conseqüentemente um desenvolvimento comercial.

Esses aumentos nos preços dos alimentos também atingiram o mercado interno, fazendo com que, em 1917, acontecesse uma greve geral na cidade. O governador do Estado, Borges de Medeiros, então “assinou decretos restringindo a exportação de alimentos e dando aumento aos funcionários públicos” (COSTA, 1997, p. 126). No mesmo ano ocorreram manifestações antigermânicas, pois durante a Primeira Guerra Mundial, Brasil e Alemanha eram inimigos. Estabelecimentos comerciais pertencentes a alemães eram depredados e incendiados, assim havia na cidade, por parte dos habitantes que pertenciam a outras comunidades de imigrante, uma repulsa a elementos da comunidade alemã que se configurassem como representativos desta identidade. Nesse período surge os primeiros passos no sentido de nacionalização das associações que eram vistas como “estrangeiras” (MAZO, 2007).

Nessa mesma visão positivista, o porto considerado a porta de entrada da cidade, foi reformado. O primeiro trecho do cais ficou pronto em 1913 com 140 metros. Em 1919 as obras reiniciaram, onde dois anos 490 metros foram completados.

Essas mudanças estruturais econômicas, do desenvolvimento da industrialização, do crescimento da zona urbana e do surgimento de uma camada empresarial, foram favoráveis também as transformações nos esportes, que visava qualificar os sujeitos para uma cidade que vinha se transformando. As associações esportivas surgiram na cidade como ambientes que proporcionavam a socialização entre grupos, foram os teuto-brasileiros que idealizaram as primeiras associações de Porto Alegre, eles viam neste ambientes, locais que oportunizavam a manutenção de hábitos e costumes, bem como a unificação da comunidade. O futebol, com a fundação do *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* (1903) e mais tarde com o *Sport Club Internacional* (1909), começa a encantar os habitantes da cidade, que até a virada do século tinham o ciclismo, as corridas de cavalo e as touradas como esportes preferidos.

Ao longo de sua história, Porto Alegre recebeu fortes influências dos imigrantes portugueses. No século XVIII, a cidade era colonizada por imigrantes açorianos, que buscavam uma condição de vida melhor. Depois de passar por um período de quedas e progressos, a imigração portuguesa começa a crescer rapidamente entre o final do século XIX e início do século XX, tornando-se quase que exclusivamente de caráter urbano e configurando na classe trabalhadora e empresarial da cidade.

De acordo com Fiss (2001) a partir da independência do Brasil, os portugueses passaram a sentir a diferença de estar em uma terra não mais pertencente a Portugal, ou seja, na qualidade de imigrantes. Então na medida em que se estabilizam na cidade, eles começaram organizam-se em torno de diferentes tipos de associações como forma de manutenção dos seus valores culturais, apropriando-se de práticas culturais, principalmente desportivas, para a afirmação de sua identidade. De acordo com Mazo e Frosi (2008, p.2), “o associativismo esportivo desempenhou papel central na expressão das identidades culturais dos imigrantes” na cidade de Porto Alegre no princípio do século XX.

Apesar do Rio Grande do Sul ser considerado o pioneiro do esporte no Brasil, há registros da prática de remo no Rio de Janeiro durante o século XIX, porém não era organizado em sociedades desportivas, mas em alguns grupos. Enquanto no Rio Grande do Sul o remo era praticado em sociedades desportivas. Nesse sentido, Melo (2001) afirma que:

Mesmo que desde o início as corridas de canoas se estabelecessem como um acontecimento social que mobilizava grande público, ainda demoraria mais algum tempo para se tornarem organizadas, [...]. Faltavam os clubes para que as corridas deixassem de ser a maior parte das quais tripuladas por afoitos amadores. (p. 47)

O autor ainda conta que apesar dos avanços do esporte nos anos de 1850 a 1870, ainda não havia condições de organização e de aceitação por parte da população em geral para que o remo se desenvolvesse na cidade. Somente nos últimos anos do século XIX é que se tem um progresso do esporte pela diminuição da crise financeira e passando a ser mais aceito pelas pessoas.

Já no Rio Grande do Sul, a primeira regata que se tem registro na história, foi realizada em 1865, na cidade de Rio Grande, em homenagem ao Imperador D. Pedro II, em visita ao Rio Grande do Sul, no início da Guerra do Paraguai. A “Regata Imperial” foi disputada entre remadores de Rio Grande e Porto Alegre, saindo vencedora a guarnição dos “hamburgueses” de Rio Grande (HOFFMEISTER, 1978).

A primeira associação de remo de Porto Alegre foi fundada pelos teuto-brasileiros “quando este grupo migratório já tinha superado a difícil fase da colonização e começava a dinamizar sua vida social” (MAZO; GAYA, 2006, p.206). Em 21 de novembro de 1888 é fundado o Ruder Club Porto Alegre, especificamente para a prática do remo, com sua sede situada às margens do Lago Guaíba, próximo à Praça da Alfândega. A idéia dos fundadores era desenvolver o remo nos padrões praticados na Alemanha. Logo após a fundação, o clube importa da Alemanha dois barcos depois de consultarem uma revista alemã especializada no esporte. Essa revista foi trazida por Alberto Bins<sup>1</sup> um dos principais fundadores do clube, quando realizou seus estudos e conheceu e praticou o esporte na Alemanha.

Quatro anos após o surgimento do *Ruder Club Porto Alegre*, é criada a segunda associação de remo em Porto Alegre. Em 29 de outubro de 1892 é fundado o *Ruder-Verein Germania*, também por imigrantes alemães que visavam preservar a identidade cultural alemã. Com sede na Rua Voluntários da Pátria<sup>2</sup>, o clube passou a rivalizar com o *Ruder*

---

<sup>1</sup> Alberto Bins nasceu em Porto Alegre em 1869. Filho de imigrantes alemães, viaja para a Europa completar seus estudos. Através de seu vasto conhecimento adquirido, se torna um comerciante de destaque na cidade. Foi prefeito de Porto Alegre no período de 1928 a 1937 (PIMENTEL, 1945).

<sup>2</sup> Rua inaugurada em 1806, batizada inicialmente como Caminho Novo, recebendo seu batismo oficial de Rua Voluntários da Pátria em 1870, esta rua se localizava no arrabalde Navegantes e contornava o Lago Guaíba (FRANCO, 1998).

*Club Porto Alegre*. Dois anos depois, essas duas associações se unem e criam o *Comitê de Regatas*, visando desenvolver o remo através das competições (MAZO, 2003, p. 95).

Em 24 de novembro de 1895, o Comitê de Regatas organiza a primeira regata de Porto Alegre, entre o *Ruder Club Porto Alegre* e o *Ruder-Verein Germânia*. Disputa na raia dos Navegantes, em uma distância de 1.650 metros, a guarnição do *Ruder-Verein Germânia* foi a vencedora.

Até o início do século XX, as associações de remo em Porto Alegre possuíam uma representação de identidade teuto-brasileira. A comunidade teuto-brasileira se utilizava do esporte como forma de preservar sua identidade cultural. Além do uso da língua do país de origem, as atas, os estatutos, os nomes dos clubes e barcos, as premiações, as instruções técnicas, eram sempre ministradas no idioma alemão, fazendo com que essa imposição cultural causasse incomodo a imigrantes de outras origens, bem como uma limitação ao seu acesso.

Mazo (2003) afirma que esta situação fez com que um grupo de luso-brasileiros, que pouco compreendia as instruções no idioma alemão, fundasse uma associação própria. Em 18 de janeiro de 1903 é fundado o *Clube de Regatas Almirante Tamandaré*, cujo principal fundador e primeiro presidente foi Gaspar Pinto de Fróis de Azevedo, capitão da Capitania do Porto. A língua portuguesa foi adotada nos treinamentos e nas outras atividades desportivas e sociais, e por isso, o clube é considerado o primeiro centro náutico que nacionalizou o remo no Brasil. (AMARO JUNIOR, 1942, apud MAZO; FROSI, 2008, p. 8). Procurando ter uma representação brasileira, seus barcos receberam nomes de origem tupi-guarani, o nome do clube foi dado em homenagem aos feitos gloriosos do almirante nascido do Rio Grande do Sul, o idioma oficial sendo o português, ou seja, “apropriando-se de certos elementos culturais como forma de representação de sua identidade” (SILVA & MAZO, 2009, p.118). Com a sede situada na Capitania do Porto, o clube não impedia a associação de teuto-brasileiros.

A barreira lingüística entre remadores fez que fosse fundada outra associação de remo em Porto Alegre. Remadores teuto-brasileiros do *Ruder-Verein Germânia* entraram em conflito com seu instrutor, pois esse se comunicava no idioma alemão durante os treinamentos, o que dificultava o entendimento entre eles (MAZO, 2003, p. 96). Dessa divergência nasceu, em 26 de fevereiro de 1905, o *Clube de Regatas Almirante Barroso*,

fixando-se na sede da *Sociedade Leopoldina Porto-Alegrense*. Mesmo com nome português e o uso do idioma, o clube reunia tanto portugueses como alemães.

Um ano depois da fundação do *Club de Regatas Almirante Barroso*, seis garotos, filhos de imigrantes alemães, fundam, em 1º de abril de 1906, o *Ruder Verein Freundschaft* (Sociedade de Regatas Amizade). Antes da fundação, o grupo de garotos que estudava no *Hilfsverein Schule* (atual Colégio Farroupilha), com idade entre 10 e 15 anos, tentou se filiar nas associações já existentes, mas devido a pouca idade não lhes foi permitido. O grupo desejoso de praticar o remo fundou então o clube, com uma modesta sede “feita de taboas velhas, sacos e telhas de zinco usadas” (Hofmeister, 1978, p. 48), localizada no terreno da fábrica de móveis do pai de um dos fundadores.

Nessa época, a comunidade italiana já se organizara em torno das associações esportivas portuguesas e alemãs, porém havia um conflito de identidade cultural (MAZO; FROSI, 2008). Em nove de fevereiro de 1908, a comunidade italiana porto-alegrense funda o *Club Italiano Canottieri Ducca degli Abruzzi*, com o mesmo objetivo dos alemães, ou seja, afirmar sua identidade cultural na cidade.

Em sete de setembro do mesmo ano o *Comitê de Regatas* transforma-se em *Federação Rio-Grandense de Remo*, em razão de que o rodízio de presidentes eleitos eram sempre esportistas do *Ruder Club Porto Alegre* e o *Ruder-Verein Germânia*, sendo que o *Tamandaré* e o *Barroso* nunca tinham vez (HOFMEISTER, 1978, p. 76). Em 30 de outubro de 1911, essa denominação muda para *Liga Náutica Rio-Grandense*, onde ingressam o *Ruder Verein Freundschaft* e o *Club Italiano Canottieri Ducca degli Abruzzi*.

Em 1917, a comunidade portuguesa funda uma associação esportiva. Exatamente no período que as associações esportivas teuto-brasileiras sofrem um grande abalo, devido a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), pois são forçadas a se nacionalizarem, passando a chamar: Clube de Regatas Porto Alegre, anteriormente *Ruder Club Porto Alegre*, Clube de Regatas Guaíba era antes *Ruder Verein Germania* e o *Ruder Verein Freundschaft* passa a ser denominado Grêmio Náutico União. Neste ano que é fundado o *Clube de Regatas Vasco da Gama*.



#### 4. O VASCO DA GAMA VEIO PARA REUNIR A COMUNIDADE PORTUGUESA

Antes de iniciar o resgate ao processo de fundação do clube, gostaria de salientar que na cidade do Rio de Janeiro já existia um clube de remo com o mesmo nome, escudo, as cores e com os motivos de fundação semelhantes com os que viriam a ser utilizados pelo Vasco da Gama de Porto Alegre. Conforme Carvalho (1949), trabalhadores portugueses não se identificavam com a cultura étnica dos clubes de remo existentes na cidade, segundo eles “[...] só existiam por aqui aqueles cuja influência viera de rapazes louros de nomes arrevesados” (p. 135). O autor ainda completa,

Os nossos rapazes, portugueses do comércio, que tinham de levantar cedo, para dias inteiros de canseiras, esses rapazes procuravam as praias, para os banhos de mar, somente aos domingos. Os clubes a que pertenciam os jovens de nomes arrevesados, ou os estudantes das academias, iniciavam suas atividades muito tarde e aqueles que haviam de ser dos nossos começavam a sua labuta quase pela madrugada. Esses rapazes precisavam, portanto, de ter uma agremiação sua, de acordo com os seus hábitos, onde todos falassem a mesma língua e onde todos sentissem as mesmas emoções; e surgiu a idéia, dentro de um dos clubes de ginástica da época, de se fundar um clube de remo[...] (p.135).

Nasceu, então, no ano de 1898 o Club de Regatas Vasco da Gama, nome dado em homenagem ao navegador português devido à comemoração do quarto centenário da viagem de descoberta do Caminho das Índias. Navegador este, indicado como capitão-mor pelo rei de Portugal, D. Manuel, o Venturoso, para comandar os navios naquela expedição, que apesar de muito estudada e preparada, exigia um chefe muito experiente e corajoso. Após determinar o nome do clube, surgiu a idéia de fazer uma bandeira. São escolhidas as cores, o preto, em referência aos mares obscuros navegados pelas caravelas no caminho das descobertas; teria uma faixa branca, na diagonal, que lembrasse a rota desbravada pelas caravelas invictas; e bem no meio, a Cruz de Cristo, que levou a benção cristã aos povos da Índia (CARVALHO, 1949). Apesar das semelhanças entre o clube do Rio de Janeiro e o de Porto Alegre, não foram encontradas nenhuma referência sobre a relação dos dois clubes.

Voltando ao objeto de estudo, o *Clube de Regatas Vasco da Gama*, surge após um conflito de identidades entre sócios de um clube de remo já existente na capital. Em dezembro de 1916, um grupo de sócios do *Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré* decidiram apresentar o desportista Amadeu Abranches como candidato a presidência do clube para próxima eleição. Porém a iniciativa foi logo vetada por um grupo maior de associados e dirigentes, pois não permitiriam um candidato de nacionalidade portuguesa e

ainda afirmaram: “galego não vota e muito menos será presidente”, galego era como chamavam popularmente os portugueses. Dias depois venceu a eleição o desportista Armando Pitta Pinheiro, candidato oficial indicado pela diretoria do *Grémio de Regatas Almirante Tamandaré* e que já havia exercido o cargo nos anos de 1912, 1913 e 1915.

Percebe-se que mesmo tendo surgindo como alternativa luso-portuguesa aos clubes de origem germânica e tendo sido considerado o clube que nacionalizou o esporte no país, havia no *Grémio de Regatas Almirante Tamandaré* um conflito de identidades. Mesmo permitindo que luso-brasileiros e teuto-brasileiros pudessem se associar, estes não poderiam se fazer representar dentro do clube.

Descontentes com os acontecimentos, alguns sócios lusitanos decidiram fundar um clube de remo para a comunidade portuguesa, no sentido de afirmar sua identidade cultural na cidade. Alberto Araújo Campos e Miguel Castro, ambos portugueses e antigos associados do *Grémio de Regatas Almirante Tamandaré*, se dirigiram à chácara de José da Costa Dias. Queriam parabenizar o amigo pelo aniversário e também assegurar o seu valioso e imprescindível apoio que garantisse a fundação do novo clube, em função da sua influência e conhecimento como dirigente, treinador e timoneiro do *Almirante Tamandaré*. Após conseguir o apoio de José da Costa Dias, acertaram os detalhes da fundação do novo clube e sua nomeação: *Clube de Regatas Vasco da Gama*. O jornal O Diário de 17 de janeiro de 1917 divulga uma nota anunciando a criação de um novo clube de remo na cidade:

Sabemos de fonte segura que brevemente será fundado nesta capital, um club que cultivará o sport do remo. Este club denominar-se-á Vasco da Gama e será fundado por iniciativa dum grupo de sócios que ultimamente se retiraram do Grémio Almirante Tamandaré. É de se esperar que a idéa lançada por este grupo, tenha rapido desenvolvimento, não só pelo facto de acharem-se á sua frente sportmen com reconhecida competencia no remo, como sejam José da Costa Dias, Miguel Castro, Amadeu Abrantes, Americo Rocha e Joaquim Rocha, como tambem por estarem empenhados na fundação do dito club abastados capitalistas desta praça (p. 2).

No dia 28 de janeiro de 1917 em uma reunião realizada no Salão de Festas da Confeitaria Rocco dirigida por José da Costa Dias, 116 cidadãos de nacionalidade portuguesa compareceram para celebrar a fundação do novo clube, sendo considerados os idealizadores do clube os desportistas Amadeu Abranches, Araújo Alberto Campos, Jose da Costa Dias e Miguel Castro. Os demais participantes da reunião também assinaram a ata e

foram considerados fundadores do clube<sup>3</sup>. O jornal A Federação do dia 30 de janeiro de 1917 expõem uma notícia sobre a fundação:

Ante-hontem, conforme havíamos noticiado, foi installada a associação sportiva, que congregará o elemento portuguez, residente nesta capital. A reunião, realizada no Palacete Rocco, ás 14 horas, compareceram mais de cem cavalheiros, sendo os trabalhos dirigidos pelo sr. José da Costa Dias, secretariado pelos srs. José P. de Mattos e José S. Marques. Exposta a ideia da fundação do novo centro nautico, pelo sr. José Costa Dias, foi aquella unanimamente aceita por todos os presentes resolvendo-se dar-lhe o nome de Vasco da Gama. Passando se, logo depois, á eleição da primeira directoria, ficou a mesma assim formada: Presidente: João Gomes as Silva; Vice: José M. Santos Cordeiro; secretario: Amadeo Abrantes; 2º secretario: Alberto Campos; thesoureiro: Eduardo Pinto Villarinho; adjuncto: José da Costa Dias; director de regatas: Miguel Castro; director de natação: Americo Rocha; zelador: Luiz Pereira Oliveira. Usando da palavra o sr. Manoel F. Felix, redactor d' << O Lusitano >>, de Pelotas, fez elle uma ligeira apresentação sobre o sport nautico referindo-se, também ao novo club fundado. Encerrados os trabalhos, fez-se uma colecta para auxiliar as primeiras despesas, obtendo-se a quantia de quatro conto de reis (p. 5).

Embora de fundação exclusivamente de cidadãos de nacionalidade portuguesa, logo após a sua instalação o clube abriu sua matricula para sócios de todas as nacionalidades, possuindo cerca de quinhentos sócios e oito modernas embarcações (LEMOS & CARVALHO, 1919, p. 192).

---

<sup>3</sup> A. da Costa Soares, Abílio Joaquim Pires, Adriano H. da Fonseca, Agostinho M. da Silva, Alberto Pinheiro, Albino D'Andrade, Alexandre Rodrigues Pinto, Alexandrino Fernandes da Costa, Alfredo Lima, Alfredo Oliveira Ferro, Américo M. Cordeiro, Américo Teixeira da Rocha, Antonio Carvalho da Mota, Antônio de Mattos, Antonio D'Oliveira Pontes, Antonio Gonçalves de Oliveira, Antonio Joaquim José Reis, Antônio Lopes Guedes, Antônio Marques Fernandes, Antônio Monteiro da Costa, Antonio R. Marques, Antonio Rocha, Antonio Soares, Armindo de Castro, Aventino Pinto Villarinho, Bernardo Silva, Cassiano Oxleg, Eduardo Soares, Evaristo Antonio Esteves, Fernando Soares Coutinho, Francisco Gonçalves Netto, Francisco R. Campos, Francisco Tavares Lavoura, João Alves Ferreira, João Baptista de Oliveira, João Batista Marques, João da Silva, João da Silva Nunes, João Gonçalves Monteiro, João Ribeiro Moreira, Joaquim da Costa e Silva, Joaquim Domingos Marques, Joaquim Ferreira, Joaquim José de Oliveira Netto, Joaquim Rocha, Jorge H. Pinto, José dos Santos Fonseca, José Fernandes da Costa, José Ferreira da Costa, José Francisco da Costa, José Gonçalves Monteiro, José Maria dos Santos Cordeiro, José Maria Rodrigues da Silva, José Moura e Costa, José P. Monteiro José Pedroza Araujo, José Pereira de Mattos, José Pinto da Silva Pereira, José R. Marques, Julio José da Silva, Julio Pinheiro, Lourenço Ferreira, Luiz Pereira de Oliveira, Luiz Rodrigues de Mello, Manoel de Oliveira Carvalho, Manoel Diamantino Esteves, Manoel dos Santos Palmeiro, Manoel Ferreira Felix, Manoel Francisco de Castro, Manoel Gonçalves de Castro, Manoel José Marques, Manoel Marques, Manoel Moreira de Andrade, Manoel Patacho, Manoel Silva, Marcelino Lopes Dias, Maximino Costa, Miguel Alves Marantes, Narciso Dourado Sobrinho, Oliveiros Domingos Marques, Ruy Vargas, Jorge Soares, Samuel Saraiva da Costa, Salvador Soares, Severo F. Gomes, Teófilo Cardoso, Victor B. Solano e Zacarias R. Costa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do século XX, as associações ocupavam um lugar de destaque na sociedade porto alegre, possuindo grande representação esportiva e social na cidade. Havia, pela elite econômica, um forte interesse em buscar visibilidade, ocupavam então, cargos de presidentes ou membros da diretoria destas associações. Com isso os imigrantes europeus as utilizavam não só com o objetivo de desenvolver a prática esportiva, mas principalmente para demarcar um espaço sócio-cultural. Para isso, mantinham seus costumes, hábitos e características étnicas, ou seja, apropriavam-se de práticas culturais para a afirmação de sua identidade.

O Vasco da Gama surge exatamente através de um conflito de identidades. O clube é fundado depois que associados de um clube de remo existente na cidade tentam indicar um candidato à eleição presidencial, mas a idéia foi logo negada, pois não permitiriam que cidadãos de nacionalidade portuguesa dirigissem o clube. Inconformada com o fato, a comunidade portuguesa se reúne e funda o *Clube de Regatas Vasco da Gama*, onde poderiam se fazer representar diante da sociedade, preservando seus valores culturais.

Essas disputas identitárias indicaram a preocupação dos imigrantes em manter sua identidade cultural através das associações esportivas. Acredito que estes conflitos de identidade foram importantes para o desenvolvimento do cenário esportivo de Porto Alegre, pois através dele foram fundados diversos clubes, desenvolvidas novas práticas esportivas e as competições esportivas ficaram mais disputadas.

O Clube de Regatas Vasco da Gama construiu para o remo uma nova identidade, pois afirmou que o clube estava voltado para a unificação de indivíduos da comunidade portuguesa estabelecidos na cidade de Porto Alegre, buscando manter no interior do clube hábitos e costumes, lembranças trazidas por esses indivíduos e por seus antepassados portugueses, representações de um passado, que constituem uma identidade.

Finalizo o estudo fazendo um adendo sobre a escassez de referências, ou referências pouco significativas, sobre a fundação do *Clube de Regatas Vasco da Gama*. Em minha opinião, isso se deve ao fato de que o clube surgiu em meio a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e talvez as atenções com o cenário esportivo tenham diminuído.

## REFERÊNCIAS

### Álbum

LEMOS, A; CARVALHO, E. (orgs.). **Álbum d'O Rio Grande do Sul Sportivo**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1919.

### Almanaque

AMARO JÚNIOR, J. (Org.). **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Tipografia Esperança, Primeiro Ano, 1942.

### Artigos

FISS, R. A Imigração Portuguesa e as Associações como forma de manutenção da Identidade Lusitana - Sul do Brasil. In Scripta Nova - **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, nº 94 (27). Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2001.

MAZO, J. A nacionalização das associações esportivas em Porto Alegre (1937-1945). **Movimento** (UFRGS. Impresso), v. 13, p. 43-63, 2007.

MAZO, J.; FROSI, T. Canottiere ducca degli Abruzzi (1908-1963): a nacionalização do clube de remo dos italianos em Porto Alegre. **Mouseion**, v. 2, p. 34-54, 2008.

MAZO, J.; FROSI, T. Em busca da identidade luso-brasileira no Associativismo esportivo em Porto alegre no princípio do século XX. **Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, 2008.

MAZO, J; GAYA, A. As associações desportivas em Porto Alegre (Brasil): espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 6, n. 2, p. 205-216, 2006.

MELO, V. Por que devemos estudar História da Educação Física e do Esporte. **Motriz** (Rio Claro), Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 56-64, 1997.

SILVA, C.; MAZO, J. Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré: memórias da fundação do primeiro clube de remo “brasileiro” em Porto Alegre (1903-1923). **Arquivos em Movimento**, v. 5, p. 109-129, 2009.

### Jornais

Remo. **O Diário**, Porto Alegre, 17/01/1917, p. 2.

*Rowing, Sports, Vasco da Gama. A Federação.* Porto Alegre, 30/01/1917. Ano XXXIV. Nº 26. pág. 5.

*Rowing, Sports. A Federação,* Porto Alegre, 26/01/1917. Ano XXXIV, nº 23, p. 2.

### Livros

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2000.

COSTA, E. (Ed.). **História ilustrada de Porto Alegre.** Porto Alegre: Já Editores. 1997.

COSTA, E. (Ed.). **História ilustrada do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Já Editores. 1998.

CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999.

FRANCO, S. **Porto Alegre: guia histórico.** 3ª edição. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

HOFMEISTER, C. **Pequena história do remo gaúcho.** Porto Alegre: CORAG. 1978  
Acervo pessoal de Henrique Licht.

LICHT, H. **O remo através dos tempos.** Porto Alegre: CORAG, 1986.

MELO, Victor Andrade de. **Cidade sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

MELO, V. **Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

PESAVENTO, S. **História & História Cultural.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PIMENTEL, F. **Aspectos gerais de Porto Alegre.** Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, v. 1, 1945.

### Livro Comemorativo

CARVALHO, Candido Fernandes. **Club de Regatas Vasco da Gama - Memória do Cinquentenário 1898-1948.** Rio de Janeiro: Club de Regatas Vasco da Gama, 1949.

### Tese

MAZO, Janice. A Emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945): espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. **Tese de Doutorado**. Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Esporte. Portugal, 2003.